

Mais que um duplex, um estilo de vida.

O 1º duplex de Brasília com espaço gourmet panorâmico, piscina com raia, academia com quadra de squash, garagem e um custo de condomínio tão baixo que você não vai acreditar.

CCSW 02, LT. 03 - SUDOESTE

SEMANA DO
IMÓVEL
mark paulo
imob & baeta

VISITE UMA UNIDADE DECORADA EM NOSSO STAND DE VENDAS. IMÓVEL TOTALMENTE FINANCIADO PELOS INCORPORADORES.

Unique
DUPLIX RESIDENCE CLUB

CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO

ATTOS
CONSTRUTORES E INCORPORAÇÕES
www.attosprendimentos.com.br

Base
www.baseprendimentos.com.br

PLANEJAMENTO E VENDAS

mark paulo
imob & baeta
www.markimob.com.br

ITALO ABDES

Stand de Vendas no local da Obra, CCSW 2, lote 3 - Sudoeste. Fones 342-5729 e 225-5544

Pra ver, ler e ouvir

DALILA GÔES

DA EQUIPE DO CORREIO

Queriam ou não, a Legião Urbana é o primeiro carimbo superpop das referências culturais da cidade. Foi a grande primeira banda de rock a cantar Brasília para o Brasil. Do Parque da Cidade às festas da Roconha, tudo foi inspiração para as paradas de sucesso. Bom é saber que nem só o rock se alimenta da cidade e a projeta como musa. Antes do oitentismo da Legião, Oswald Montenegro, em 1979, celebrava o encontro de Leo e Bia no centro de um planalto vazio.

A história de amor virou peça de teatro, foi ao Rio de Janeiro e se transformou no hino da primeira geração bicho-grilo autenticamente candanga. Ainda no teatro, Dácio Lima, morto em 2000, escreveu e dirigiu *O Quarto*, de 1976, que falava dos rapazes que se mudavam para Brasília atrás de uma vida melhor e dividiam quartos em pensões da W3 Sul.

No final dos anos 90, o cotidiano e os tipos brasilienses surgiram nos trabalhos do jovem dramaturgo Maurício Witzak, nas comédias besteirol de *Os Melhores do Mundo* e nas mulheres de Cláudio Falcão, como a adolescente Mary que incorporou as gírias típicas da juventude daqui. Quem nunca repetiu um "c..., véi" para expressar admiração e até raiva por alguma coisa?

Astro brasiliense que mais aparece na tevê, o Congresso Nacional já inspirou falcatruas e heróis. Severo Blanco, o deputado vivido por Francisco Cuoco em *O Salvador da Pátria*, de 1989, matava as sessões parlamentares para se divertir com amantes. Bem mais engajado, o senador Ca-

xias, encarnado por Carlos Vereza na novela *O Rei do Gado*, em 1996, defendia a reforma agrária e, no alto de caminhões de som, pedia a moralização dos colegas de trabalho.

A luminosidade que hoje encanta a televisão foi captada em 1980 pelo cineasta Glauber Rocha em *A Idade da Terra*. Explicando a própria obra, à época rechaçada pela crítica, o diretor uniu a própria modéstia à da cidade. "Este filme estaria para o cinema talvez como um quadro de Picasso. Os críticos estão querendo uma pintura acadêmica. Eu lhes ofereço um pintura do futuro". Na cola de Glauber, Renato Barbieri, José Eduardo Belmonte, Betse de Paula, Afonso Brazza pintam a cidade, seus vícios e particularidades. A empregada doméstica, o músico da orquestra sinfônica, o estrangeiro perdido, o herói do Eixão estão em *Casamento de Louise*, em *Inferno no Gama*, *A Invenção de Brasília*, *Nos Subterrâneos do Conic*.

De fato, não se trata de uma cidade banal. A arquitetura modernista e o grande vazio entre os prédios impressionam e, claro, inspiram, os homens que já viram a Terra lá de cima. Quando por aqui chegou, nos anos 60, o astronauta russo Yuri Gagarin acreditou estar em outro planeta. "É a cidade branca, larga e brilhante ao mesmo tempo".

Em conexão com a literatura, a arquitetura da cidade, que surpreende os astronautas, pode-se dizer, começou com o movimento Plano Piloto da Poesia Concreta. Em *O Arco-Íris Branco*, o poeta Haroldo de Campos escreve: "A circunstância era favorável. No Brasil, edificava-se Brasília, a capital futurológica, barroquizante e construtivista (...)."